

Boletim de Montanhismo
C.E. Rio de Janeiro

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO – Ano 51 – Nº 509 – Abril de 1989

MONTANHISMO SEM COMPETIÇÃO



MONTANHISMO AMADOR

Diretoria do Cinquentenário

Presidente:

José Zaib

Vice-presidente:

Waldinar Menezes (Vavá)

Secretário:

Filipe Alvarenga

1ª Tesoureira:

Ignez Athayde

2ª Tesoureira:

Lucia Ladeira

Diretora Social:

Sônia Rezende

Diretor de Divulgação:

Luis Sayão

Diretor de Ecologia:

Salomyth Fernandes

Diretor Técnico:

Oswaldo Pereira (Santa Cruz)

Grupo de Apoio:

Tarcísio Resende

(butique)

Gustavo Mello e Ricardo Prado

(biblioteca)

Everaldo de Souza

(cantina)

Presidente do Conselho

Deliberativo:

Giuseppe Pellegrini

Conselho Fiscal:

Amílcar Guimarães

Paulo de Faria (Farias)

Chen Wen-Yii (Willy)

Nesta Edição

Movimento Financeiro de Janeiro, Fevereiro e Março – Página 3

Carta do Presidente, por José Zaib – Páginas 4 e 5

Como Foi a Fundação do CERJ e Como Vive Atualmente por Thales de Garcia Paula – Páginas 6 e 7

Como Foi Comemorado o Cinquentenário do CERJ por Santa Cruz – Páginas 7 e 8

Salve a Amazônia, por Santa Cruz – Página 8

Venha Ser Gula do CERJ, por José Zaib – Página 9

Programação Social e Técnica de Maio e Junho
Páginas Centrais

Como é Formada uma Excursão, por Severino Silva – Página 12

Conda Nova e Mais Equipamento para o D.T. – Página 12

Novas Conquistas para o CERJ – Página 13

Excursões Representativas do Mês de Março – Página 13

Paredão do Leitor – Página 14

Homenagem do CERJ ao Centenário de Chaplin – Página 15

Carta do Leuzinger – Páginas 16 e 17

Thales de Garcia Paula e Helmut Heske, Dois Pioneiros do Montanhismo Amador – Página 17

AMARJ: Outros Setembros Virão – Páginas 18 e 19

Vida Longa CMC, Vida Longa CEMCI – Página 19

Movimento Financeiro de Janeiro, Fevereiro e Março

| Despesa | | Receita | |
|-------------------------------|-----------------|-------------------|-----------------|
| Condomínio..... | 241,60 | Mensalidades..... | 564,75 |
| Imposto Predial..... | 325,45 | Jóias..... | 120,00 |
| Excursões..... | 40,00 | Títulos..... | 31,00 |
| Material Técnico..... | 507,47 | Excursões..... | 181,14 |
| Cantina..... | 137,61 | Doações..... | 124,50 |
| Butique..... | 83,98 | Cantina..... | 273,30 |
| Telefone e Luz..... | 53,42 | Butique..... | 494,71 |
| Boletim e Correio..... | 69,44 | Telefone..... | 3,04 |
| Manutenção da Sede..... | 45,39 | | |
| Festa do Cinquentenário.... | 194,40 | | |
| Sede de Montanha..... | 31,00 | | |
| Atualização Cz\$ p/NCz\$..... | 0,02 | | |
| Total..... | 1.729,78 | Total..... | 1.792,44 |

Resumo:

| | |
|--------------------------------------|---------------------|
| Saldo em dezembro de 88..... | NCz\$ 226,62 |
| Despesa Jan/Fev/Mar/89..... | NCz\$ 1.729,78 |
| Receita Jan/Fev/Mar/89..... | NCz\$ 1.792,44 |
| Saldo para abril de 1989..... | NCz\$ 289,28 |

Montante Acumulado pela Campanha da Sede de Montanha:
NCz\$ 3.888,45

Carta do Presidente

Nosso clube existe há 50 anos e vem sendo mantido desde a sua fundação pelo entusiasmo e dedicação dos cerjenses.

Apesar de sermos uma entidade de *utilidade pública* não recebemos qualquer espécie de subvenção governamental. Nem queremos. Pois o governo não existe para subvencionar *clubes de montanhismo*, mas para promover o bem-estar geral.

Também não queremos patrocínio de empresas privadas. Simplesmente porque não estamos no mercado à venda. Não nos vendemos por nada neste mundo.

Não somos assim por moralismo ou arrogância. Nós simplesmente aprendemos assim quando ingressamos no CERJ. Aprendemos assim com os nossos mestres, com os nossos guias, no dia-a-dia das excursões e no convívio da sede, em que experiências de vida são trocadas e amizades são construídas.

Quem pensa diferente, reproduzindo as relações doentias de um mundo mercantilizado, não é um montanhista amador. O amadorismo é para o CERJ um princípio ético fundamental.

Quando uma pessoa se junta a nós, nós mostramos a ela o que é o CERJ. Não adianta alguém entrar para sócio e logo depois descobrir que não era bem aquilo que procurava. Por isso afirmamos: o CERJ não é o lugar para aqueles que querem praticar o montanhismo apenas como um *esporte*. *Para nós, o montanhismo é a nossa vida.*

Se alguém procura montanhismo como competição, não é no CERJ que vai encontrar, pois *o CERJ é contra a competição*. Montanhismo competitivo só serve para quebrar a magia da comunhão com a natureza. Introduzir competição no montanhismo é uma coisa tão absurda, pois aumenta exponencialmente os riscos, que só pode ser proposta por pobres-diabos que não merecem ser chamados montanhistas.

Já foi o tempo em que os clubes de montanhismo, de uma maneira geral, lutavam para preservar o montanhismo amador. Interessante é que nem se precisava dizer *amador*, pois todos os clubes sempre foram amadores.

Acontece que a degradação imposta interna e externamente à sociedade brasileira, com todas as mazelas de injustiça social e violência que se vê, fez com que o montanhismo também sofresse as consequências.

Por isso, torna-se cada vez mais necessário que os Clubes e Centros Excursionistas (C.E.'s) reafirmem os seus propósitos amadores.

Não que sejamos contra os montanhistas profissionais. Mas acontece que cada atividade deve ter o seu espaço. Clube é Clube! Empresa é Empresa! Não dá para misturar.

Um clube não pode ser tolerante com o profissionalismo, caso contrário corre o risco de, pouco a pouco, se tornar uma empresa. Então teremos a reprodução do que está por aí: a fábrica de neuroses que é a estrambótica, estapafúrdia e desumana sociedade que vivemos.

Não podemos esperar que a sociedade mude, para só então mudar nossos corações e mentes. A sociedade é formada por seres humanos e são os seres humanos que transformam a sociedade.

Os clubes de montanhismo constituem partes diminutas da sociedade. Porém, podemos lutar para que possam continuar existindo como redutos de prática do montanhismo amador, solidário, ecológico e não-competitivo.

Seria muito bom se os clubes se unissem para preservar o montanhismo amador. Em setembro do ano passado, foi tentada a fundação de uma *Associação de Montanhismo Amador do Rio de Janeiro* (AMARU). Não foi ainda desta vez, mas outros setembros virão. Esta Associação é um imperativo da nossa realidade.

Temos tanta certeza que esta idéia vai vingar, que demos o nome de Paredão AMARU à 1ª conquista feita na Serra dos Orgãos em 1989.

A AMARU ainda é um sonho. Um dia será realidade. Basta para isso a união de todos nós que praticamos montanhismo espontaneamente. Todos nós que caminhamos, acampamos, conquistamos novas vias de escalada e ensinamos aos mais novos, sem que tenham que nos pagar por isso.

A união dos montanhistas amadores será uma luz a iluminar a escuridão.

Os que lutam por acreditarem num mundo melhor, muitas vezes são incompreendidos, muitas vezes se queimam.

*Se eu não me queimo
Se tu não te queimas
Se nós não nos queimamos,
Como as trevas se tornarão claridade?*

Nazim Hikmet

Voltamos ao início: Este editorial é um testemunho da nossa Diretoria do Cinquentenário do CERJ a todos os cerjenses e também aos companheiros dos Clubes e C.E.'s co-irmãos.

Podemos caminhar com as nossas próprias pernas e construir um futuro digno dos pioneiros.

Não precisamos subvenções do governo. Precisamos sim o reconhecimento do governo, para que possamos ingressar livremente nos Parques Nacionais.

Não desejamos patrocínios. Desejamos que cada um acredite na força que tem dentro de si e tenha a dignidade de rejeitar as migalhas dadas pelo *sistema*.

Não queremos competições. Queremos o excursionismo em todas as suas formas e manifestações, como instrumento de libertação, alegria, companheirismo e amor à natureza, sem que para isso alguém precise pagar.

O C.E. Rio de Janeiro está aberto para todos que desejam compartilhar a existência.

José Zaid

C.E. Rio de Janeiro – Montanhismo Amador

Como Foi a Fundação do CERJ e Como Vive Atualmente

Thales de Garcia Paula

Em Agosto de 1934, filiei-me ao *Centro Excursionista Brasileiro (CEB)*, do qual já eram sócios 3 dos meus irmãos. Nos meus 4 anos de atividades no CEB, cheguei a ser requisitado para o corpo de guias e eleito para a Diretoria. Lá fiz grandes amizades, entre as quais os saudosos *Antônio Ivo Pereira* e *Oscar Azambuja*.

Em meados de 1938, este mesmo Oscar Azambuja segredou-me o plano de fundar mais uma agremiação para difundir a prática do excursionismo no Brasil. Tendo conquistado mais alguns adeptos no CEB, em fins de 38, nos desligamos dele e começamos a trabalhar para a fundação do *Clube Brasileiro de Excursionismo (CBE)*. No dia 20 de janeiro de 1939, no nº 84 da rua São José, finalmente concretizou-se a fundação da nova agremiação. Éramos 40 os fundadores.

O ano de 39 foi de dúvidas e sobressaltos no mundo inteiro, pois o nazismo crescia assustadoramente, culminando com a deflagração da 2ª Guerra Mundial. Apesar de tudo, as atividades do CBE correram normalmente, até acima das expectativas.

No 1º decênio (39-49) o CBE conquistou várias primazias no Rio, Friburgo, Espírito Santo e Paraná, fundou a primeira Escola de Guias, lançou a campanha de sócios proprietários, comprou um terreno em Muriqui (no ramal de Mangaratiba) e mudou-se da sede provisória (São José) para a rua da Alfândega.

Em agosto de 42, quando o Brasil decretou estado de Guerra, não nos restou outra alternativa senão pedir aos sócios estrangeiros que se afastassem temporariamente do CBE, conquanto não houvesse então nenhuma suspeita

No entanto, notícias divulgadas posteriormente revelaram que dois de nossos sócios, um japonês e um alemão, estavam envolvidos em espionagem. O alemão, antes do afastamento, foi, em férias, visitar a família na Alemanha, mas quando voltou veio incumbido de encaminhar os espiões que viessem a serviço. O japonês, numa manhã de domingo, valendo-se do pretexto de que iria a uma excursão, embarcou para São Paulo, voltando logo ao Rio e comunicando-nos que iria definitivamente para São Paulo. Pelo que se soube, ele juntou-se no Vale da Ribeira a um grupo que, disfarçados de pescadores, ia encontrar um carregamento clandestino de armas em alto mar. Felizmente nada aconteceu ao CBE em virtude destes episódios.

Ainda neste período foi criada a União Brasileira de Excursionismo (UBE), como entidade máxima do excursionismo nacional, impondo às entidades filiadas não usarem a denominação "Brasileira", razão pela qual o CBE passou a chamar-se Clube Excursionista Rio de Janeiro (CERJ).

Considereei encerradas as minhas atividades no CERJ em fins de 49 e nunca mais tive contato direto com o clube. Entretanto, em julho de 87, recebi em casa o Boletim nº 499, que encheu-me de entusiasmo, apesar de minha esposa, que veio a falecer em agosto, estar internada gravemente.

Estando mais reconfortado do rude golpe que sofri, reencontrei, em 15 de novembro último, o agora Centro Excursionista Rio de Janeiro com sua sede própria, cheia de sócios, vibrando de entusiasmo. Eram os preparativos para a comemoração do cinquentenário, organizada por

um dos sócios mais antigos e um grande conquistador, Reinaldo Behnken. A festa realizou-se no dia 20 de janeiro no salão de festas do Edifício Dom Mauro, em Botafogo e contou com a presença dos fundadores João Fonseca Marzano, Mário Guedes de Mello Filho, Raul Chatron Backes, Thales de Garcia Paula e Yacy Guimarães Fairbairn.

À atual diretoria, dignamente presidida pelo companheiro José Zaib, os meus sinceros parabéns e ardentes votos para que continue sua próspera gestão.

Como Foi Comemorado o Cinquentenário do CERJ *Santa Cruz*

A Diretoria do Cinquentenário organizou durante o mês de janeiro último, uma série de eventos para comemorar os cinquenta anos de fundação do C.E. Rio de Janeiro.

A abertura dos festejos foi na montanha, como não poderia deixar de ser. Para isso o CERJ reservou o Abrigo do PNSO. (Parque Nacional da Serra do Orgãos), em Teresópolis, onde fizemos uma excursão nos dias 14 e 15 de janeiro, com 42 pessoas.

Nesta primeira atividade foram realizadas várias caminhadas e a escalada da Agulha do Diabo. Tivemos também uma ceia de frutas, além do tradicional "futilama" de confraternização.

O segundo evento foi a solenidade do cinquentenário em si. Exatamente no dia 20 de janeiro de 1989, quando o CERJ completou 50 anos de existência.

Esta festa mobilizou o quadro social do CERJ e contou com a presença dos seguintes fundadores: João Fonseca Marzano, Mário Guedes de Mello Filho, Raul Chatron Backes, Thales de Garcia Paula e Yacy Guimarães Fairbairn.

Todos os detalhes foram preparados com antecedência, desde o equipamento de som, a formação da mesa e ao coquetel oferecido após a solenidade.

O fundador Thales de Garcia Paula, de 82 anos, foi aclamado presidente de honra da solenidade, que contou com o comparecimento de pelo menos cem pessoas, entre sócios e convidados.

Durante a solenidade foram diplomados Filipe Alvarenga e Cláudio Hartz (Severino Silva), os dois guias escaladores formados pela Escola de Guias ETGE/88.

Tivemos discursos emocionados dos cinco sócios fundadores presentes, que formaram a mesa juntamente com o presidente do Conselho Deliberativo, Giuseppe Pellegrini, o presidente da Comissão do Cinquentenário, Reinaldo Behnken, e o presidente do CERJ, José Zaib.

Foi uma festa inesquecível até o encerramento, após a verdadeira aula dada pelo mestre Reinaldo Behnken que reafirmou os compromissos do CERJ com a segurança nas excursões, a continuidade na formação de guias e o montanhismo amador.

Pellegrini também foi muito feliz ao dizer que o CERJ é uma escola de vida, uma escola de cidadania, uma escola de amor ao Brasil.

A terceira atividade foi uma demonstração de descidas do bondinho do Pão de Açúcar, realizada no dia 22 de janeiro. Amplamente divulgada na imprensa e na televisão. A demonstração funcionou como divulgação para o CERJ e o montanhismo amador. Ao todo foram

Programação Social e Técnica de Maio e Junho

| | | |
|--|---|--------------|
| 29, 30 de abril e 1º de maio (sábado, domingo e 2ª feira) | Salinas (acampamento) | Severino |
| 04 de maio (5ª feira) | Festa da Abertura da Temporada às 20h na sede | Sônia |
| 06 e 07 de maio (sábado e domingo) | Agulha do Diabo (3º, III) 1ª Atividade Prática da ETGE/89 | Filipe |
| | Morro do São Pedro (caminhada pesada) | Santa Cruz |
| 13 de maio (sábado) | Paredão K2 (4º, IVsup) | Filipe |
| | Paredão Lionel Terray (2º, III, A1) | Tarcisio |
| 14 de Maio (domingo) | Paredão Reinaldo Bhenken (3º, IV) | Mário Arnaud |
| | Paredão Bom Crioulo (4º, V) 2ª Atividade Prática da ETGE/89 | Santa Cruz |
| | Pedra Bonita, via grotão (caminhada leve) | Severino |
| 20 de Maio (sábado) | Paredão Jorge de Castro (2º, II) | Mollica |
| 20 e 21 de Maio (sábado e domingo) | Castelos do Açú (caminhada pesada) | Tarcisio |
| 27 e 28 de Maio (sábado e domingo) | Travessia Petrópolis-Teresópolis (caminhada pesada) | Willy |
| 27 de Maio (sábado) | Fissura São João (3º, IV) | Filipe |
| 28 de Maio (domingo) | Paredão Arco-íris (2º, III) | Tarcisio |
| | Chaminé Stop (3º, IIIsup) 3ª Atividade Prática da ETGE/89 | Severino |
| 03 e 04 de Junho (sábado e domingo) | Cabeça de Dinossauro (caminhada pesada) 4ª Atividade Prática da ETGE/89 | Filipe |
| 03 de Junho (sábado) | Paredão Santos Dumond (2º, II) | Mollica |

| | | |
|------------------------|---|--------------|
| 08 de Junho (5ª feira) | Reunião do Conselho Deliberativo | Pellegrini |
| 10 de Junho (sábado) | Paredão Lindaurea Pereira (3º, IV) | Filipe |
| | C.E.P.I. (A1) | Tarcísio |
| | María Comprida (caminhada pesada) | Willy e Vavá |
| 11 de Junho (domingo) | Paredão Tamau (3º, III) | Severino |
| | Paredão Augusto Ruschi (2º, II) | Tarcísio |
| 17 de Junho (sábado) | Paredão Olimpo (3º, III) | Filipe |
| | Paredão Jorge de Castro (2º, II) | Tarcísio |
| | Paredão Leila Diniz (2º, III) | Santa Cruz |
| 18 de Junho (domingo) | Chaminé Gallotti (5º, V) 5ª Atividade Prática da ETGE/89 | Santa Cruz |
| | Cantagalo de Petrópolis (caminhada semi-pesada) | Severino |
| 22 de Junho (5ª feira) | Festa do Montanhismo Amador às 20 h na sede | Sônia |
| 24 de Junho (sábado) | Paredão Entropia (3º, IIIsup) | Tarcísio |
| 25 de Junho (domingo) | Paredão Vereda Tropical (4º, IV) | Filipe |
| | Paredão XV de Novembro (2º, III) | Severino |

A Programação Técnica para maio e junho de 1989, conta com 29 excursões entre caminhadas e escaladas dos mais diversos tipos e graus de dificuldade. Incluindo as 5 primeiras excursões da Escola Técnica de Guias Escaladores – ETGE/89

Além dessas excursões, muitas outras serão programadas eventualmente nas reuniões de quinta-feira na sede, em função da participação dos guias e associados do CERJ.

Para aqueles que estão travando um primeiro contato com um C.E., o modo como as excursões são programadas e levadas a cabo está explicado no artigo "Como é Formada uma Excursão", escrito pelo Severino (página 12).

Também para estes que estão começando no montanhismo, recomendamos que procurem as caminhadas leves e semi-pesadas e as escaladas de 1º e 2º graus, para que pouco a pouco se desenvolvam e adquiram condições de participar de todos os tipos de excursão.

Como é Formada uma Excursão

Severino Silva

Ao contrário do que muitos pensam, uma excursão começa bem longe de seu ponto de encontro.

Primeiramente, os guias se reúnem com a diretoria técnica e fazem uma programação balanceada com excursões de vários tipos, como caminhadas, campo-escolas, escaladas, acampamentos, etc. Essa reunião acontece a cada dois meses aproximadamente, antes da publicação do boletim, para que a programação saia "fresquinha" nele.

As excursões são planejadas de acordo com os anseios da maioria dos cerjenses – pois muitas vezes são eles que fazem os pedidos aos guias – contando com um certo "tempêro" ao gosto do guia, pois é ele que irá guiar a excursão.

Antes de "abrir" uma prancheta, o guia planeja a excursão como um todo, levando em consideração horários, material a levar, número de participantes, possíveis ajudantes, etc.

Na quinta-feira anterior à excursão, o guia tenta resolver os últimos problemas que estejam pendentes: "Quem vai no carro de quem?", "Quantas pessoas tem barracas, e quem fica na de quem?", "Dá para ir todo mundo?" A seguir requisita o material necessário ao almoxarifado, como cordas, mosquetões, etc. Às vezes também é necessário fazer o levantamento de aluguel de ônibus, custos de um churrasco, reserva de abrigo, etc.

Tudo pronto, agora só resta comparecer ao ponto de encontro na hora marcada para o início da excursão.

Mas... Imaginem se por acaso aquele participante que estava com aquela corda ou ia de carro e levava mais três participantes, não aparecer no ponto de encontro? Ou se tiver aquele que chega uma hora mais tarde? Ou se um participante aparecer com mais três amiguinhos que nunca fizeram excursão? Ou aquele que se inscreveu numa escalada, mas não tinha equipamento e não avisou ao guia? Ou se todos os participantes inscritos não forem?

Vocês acham que estou exagerando? No próximo artigo analisaremos estas questões

Corda Nova e Mais Equipamento para o Departamento Técnico

Por falar em excursões, o CERJ oferece equipamento coletivo de escalada para suas excursões oficiais.

Neste sentido, temos investido pesado na renovação das cordas, bem como na aquisição de mosquetões, grampos e equipamento de escalada móvel.

No dia 04 de maio, na festa da abertura da temporada, será entregue ao Quadro Social a nova corda Edelrid, de 45m-11mm, que dinamizará ainda mais nossas atividades técnicas de escaladas e conquistas.

Novas Conquistas

Nos primeiros meses de 1989, foram concluídas mais três conquistas para o CERJ.

Paredão Abandonados de Justiça, Paredão AMARJ, Variante Thales de Garcia, são mais três escaladas feitas com todo o carinho para o CERJ. Constituem também novas opções para a prática do montanhismo, Enriquecendo assim o patrimônio comum de todos os montanhistas.

Muitas outras conquistas estão em andamento. Com a abertura da temporada, teremos condições climáticas mais apropriadas para completá-las. Assim novas primazias serão entregues, aumentando ainda mais o nosso acervo de caminhadas e escaladas.

□ □ □

No dia 17 de fevereiro, após três investidas, foi conquistado o *Paredão Abandonados de Justiça* uma escalada de 2º grau, III sup, localizada no Morro do Espinhal. Participaram da conquista Zaib, Filipe, Carlos Alberto, Ricardo Prado, Cláudio Gardel, Jan Rausch, Fernando Antas e Santa Cruz.

□ □ □

No dia 04 de março, após duas investidas, completamos a conquista do *Paredão AMARJ*, escalada de 2º grau, III, A1, no Cabeça de Peixe. Participaram Ricardo Woods, Leonardo Luna, Jan Rausch, Ricardo Prado, Ricardo Borges e Santa Cruz.

□ □ □

Finalmente, no dia 18 de março após uma exploração e uma investida, foi conquistado no Escalavrado a *Variante Thales de Garcia*, uma escalada de 2º grau, II. Essa terceira conquista foi feita pelos cerjenses Tarcísio Resende, Gustavo Mello, Christian Costa, Jan Rausch, Ricardo Borges, Ricardo Prado e Santa Cruz.

□ □ □

Por falar em conquistas, agradecemos a carta do Leuzinger (publicada na íntegra nas páginas 16 e 17), mencionando uma omissão na relação de conquistas do último boletim. Esta conquista é o Forno de Bolo, conquistado em 1976, em Pedra Azul, Minas Gerais.

□ □ □

O acervo do CERJ, acrescido de mais estas quatro conquistas, conta agora com 169 conquistas e primazias.

Duas Excursões Representativas do Mês de Março Travessia do Parque Nacional do Itatiaia & Chaminé UNICERJ

Nos feriados da Semana Santa, foram realizadas duas excursões. Uma delas foi a Travessia do Parque Nacional do Itatiaia, uma caminhada pesada realizada com pleno êxito. Outra foi a Chaminé UNICERJ, uma escalada de 6º grau, em Atílio Viváqua (ES).

Estas duas excursões foram um sucesso graças a seriedade dos guias no planejamento e realização das mesmas e também em função do entusiasmo dos participantes.

Prossegue o CERJ oferecendo opções variadas de alto nível para os seus sócios.

Ao Pessoal de Atilio Vivácqua

Agradecemos ao Vilmar Quintas, D. Jacy e Valdeci Bento. Mais uma vez eles nos receberam com todo o carinho em Atilio Vivácqua, para que pudéssemos escalar a Chaminé UNICERJ.

Agradecimentos aos Cerjenses

Agradecimentos aos seguintes cerjenses:

Ao Salomyth, pelos desenhos, pelas aulas no Curso Básico de Montanhismo (CBM) e pela presença constante na sede

À Wilma Antas, pelos salgadinhos feitos para a cantina

Ao Willy e Sylvia, pela doação do arranjo de flores da festa do cinquentenário.

À D. Lila Behnken, pela atenção e paciência como anfitriã na Festa do Cinquentenário.

Ao Wagner Ramos, que operou com maestria a câmera de vídeo que registrou a Festa do Cinquentenário.

Ao Rothier, pelos slides da Solenidade do Cinquentenário

Ao Stefan, que esteve visitando o Brasil e mais uma vez não esqueceu o CERJ.

Ao Roy, que esteve no exterior e trouxe material de escalada para o CERJ.

Ao Rogério Behnken, magistral mestre de cerimônias da Solenidade do Cinquentenário.

Ao Thiers, que continua enviando dos Estados Unidos, com regularidade, inúmeras revistas e Livros.

Ao Jan, pela Idéla que deu origem ao layout de capa desse boletim.

Ao Luiz Freire, pelo incentivo. Sua carta será publicada no próximo boletim.

Ao Leuzinger e ao Carrozzano, cujas cartas estão publicadas nesse boletim.

Autoria do Hino do CERJ

No último boletim foi publicado o Hino do CERJ, em que aparecia como único autor o Etzel. O companheiro Carrozzano, co-autor, nos enviou a carta abaixo, reparando o nosso erro.

Rio, 12 de janeiro de 1989

Ao CERJ,

Sr. Presidente:

A fim de resgatar a memória do nosso querido Clube, gostaria de registrar um erro histórico com relação ao Hino do CERJ.

Pelo bem da verdade, esta letra foi elaborada em 1966, quando da tentativa de conquistar a *Chaminé da Amizade*, localizada nos paredões do São Pedro na Serra dos Orgãos. Ela foi escrita nas viagens de ônibus (Rio-Teresópolis) pelo Etzel e por mim. Fato que poderá ser provado por aquele grande conquistador. Contudo nos Anais do Clube somente consta o seu nome. Gostaria pois, solicitar a Vs. que seja reparada tal situação uma vez que me orgulho muito de ter participado de tal momento.

Sem mais, atentamente

CA Carrozzano

Mais uma Cerjense

Desejamos muitas felicidades aos nossos queridos amigos Sayão e Ignez, com o nascimento da primeira filha, Lis Athayde Sayão, dia 02 de fevereiro de 1989

Homenagem do CERJ ao Centenário de Chaplin

Fragmentos da poesia: "Canto ao Homem do Povo Charlie Chaplin"

Era preciso que um poeta brasileiro,
 Não dos maiores, porém dos mais expostos à galhofa,
 Girando um pouco em tua atmosfera ou nela aspirando viver
 Como na poética e essencial atmosfera de sonhos lúcidos;

Para dizer-te como os brasileiros te amam
 E que nisso, como em tudo mais, nossa gente se parece
 Com qualquer gente do mundo

E entre tantas palavras que como carros percorrem as ruas,
 Só as mais humildes, de xingamento ou beijo, te penetram.

Falam por mim os que estavam sujos de tristeza e feroz desgosto de tudo,
 Que entraram no cinema com a aflição de ratos fugindo da vida,
 São duas horas de anestesia, ouçamos um pouco de música,
 Visitemos no escuro as imagens – e te descobriram e salvaram-se.
 Falam por mim os *abandonados de justiça* os simples de coração...

o que não está de acordo e é meigo,
 o incapaz de propriedade, o pé
 errante, a estrada
 fugindo, o amigo
 que desejariamos reter
 na chuva, no espelho, na memória
 e todavia perdemos.

Ó Carlito, meu e nosso amigo teus sapatos e teu bigode caminham numa estrada de pó e esperança

Carlos Drummond de Andrade

Drummond soube dar o recado a Chaplin, o genial criador de Carlitos. "Canto ao Homem do Povo Charlie Chaplin", é uma poesia extensa, da qual reproduzimos apenas algumas passagens. Vale a pena ser lida pois toca fundo no coração. Nela podem ser encontradas citações a muitos filmes de Chaplin, que até hoje emocionam platéias dos quatro cantos do mundo.

Quando escolhemos dar o nome de *Paredão Abandonados de Justiça* à conquista do Morro do Espinhal, pensamos em Chaplin, em Drummond e também nos abandonados de justiça

Carta do Leuzinger

Brasília, 17 de janeiro de 1989

Caros companheiros de montanha, daqui desta distante Brasília escrevo-lhes com o coração repleto de alegria. Tenho diante de mim o boletim do CERJ, edição do cinquentenário, o que, por si só, emociona sobremaneira a todos nós. Inesquecíveis são as excursões que durante tantos anos pratiquei na gostosa companhia de inumeráveis amigos, amigos verdadeiros, companheiros cuja amizade foi forjada em plena natureza, nos verdes dos vales floridos, nas manhãs de primavera, no branco dos campos geados, nas madrugadas de inverno, no prateado das paredes iluminadas pela lua, nas noites de outono, ou no azul e branco ofuscante das praias e do mar, nos acampamentos de verão. Recordando através de uma perspectiva moldada pelo tempo, fico na dúvida de ter sido minha vida excursionista um sonho maravilhoso, não vivido, ou uma realidade extraordinária, vivida nos limites do sonho e da irrealdade. Não sei. Sonho e realidade confundem-se na experiência única do excursionismo. Aqui estão em minha memória, alegres, sorridentes, corajosos, impetuosos, capazes, aqueles companheiros de escaladas magníficas. Pellegrini, Rodolpho Kem, Russo, Harald, Helena, Marly, Bravin, Nilo, Carozino, Claudinho, Reinaldo, Bahia, Bernardo, Waldo, Vavá, Klein, Caralta, Brandão, Amorim, Elton, Etzel, Emil, Jakubowisk, André Paz, Gustavo Montenegro, Garrido, Prata, Zalb, Bom Crioulo, Marlya, Myriam, Sta. Cruz, Paulo Boaventura, Salomyth, Thiers, e tantos e tantos outros, sem falar em minha esposa Vera, que conheci nos velhos umbrais da antiga sede. Talvez tenha esquecido muitos, não importa, a injustiça é apenas formal. Todos os companheiros, estejam ou não na lista de recordações, vivem ainda no fundo de minhas lembranças esmaecidas pelo passar dos anos. Foram trabalhos e sacrifícios, vitórias, esperanças, dores e alegrias, amizades e conquistas. Cinquenta anos de lutas em prol dos mais caros ideais excursionistas, conservacionismo, natureza, despoluição, verdadeira amizade, prudência e arrojo, respeito, admiração, vontade, sublime experiência de viver. Aventura, poesia, amor. Escalar é sobretudo um ato de amor. É um contato íntimo, profundo, gerador de idéias, com a natureza. Em plena rocha, no meio de algum lance perdido em nossas montanhas, eu sentia que havia superado os limites de minha própria pessoa, que me havia integrado absolutamente ao ambiente, era parte dele, como a lagartixa, a flor do cacto, a água do rio, a pedra, a luz, o universo. Era como que perdesse a própria personalidade, para adquirir o sentido do todo, deixava de ser "eu" para tornar-me milhares de "eus", talvez tornar-me o próprio Deus. Havia harmonia, havia paz. Tudo em volta era parte de um cenário único, grandioso, imensamente belo. Nas noites de tempestade, o ulular dos ventos por sobre as agruras do frio, da fome, do desconforto do "platô", soava como o mais patriótico dos hinos, a mais doce das melodias. Eu estava ali. Que mais importava naqueles momentos? Posso dizer com segurança que tudo o que possuo hoje, minha família, minha carreira, meus dons e dotes, minhas poesias, tudo e tudo, são consequência direta de minha experiência excursionista. O CERJ foi meu lar e minha escola; hoje é minha lembrança e orgulho.

Estendo-me por demais. A emoção é enorme. Não poderei estar na festa do dia 20. Minhas atividades profissionais não permitirão. Mas certamente meu coração estará nesta festa magnífica, e,

certamente, serei lembrado por todos os amigos que possuo, da mesma forma como estou e estarei sempre recordando-me deles. Eu sou o CERJ e o CERJ sou eu. Quem um dia viveu nesse Clube, e com ele participou de excursões, poderá dizer, também, com orgulho: o CERJ sou eu.

Particpei de conquistas, de mil escaladas, de caminhadas e acampamentos, mas gostaria de comentar o meu orgulho maior, a conquista da Sede Própria. Capitaneados pelo presidente Paulo Boaventura, tivemos participação ativa, os sócios do CERJ, na aquisição da sede que ora o Clube possui. Não é grande, não é luxuosa, mas é aconchegante como um abrigo montanhês. Possui calor humano, dá-nos tranquilidade. É uma sede da qual todos nós nos orgulhamos e na conquista da qual coloquei o melhor de meus esforços, e meu maior ideal. Fomos vitoriosos.

Gostaria de lembrar, também, uma conquista esquecida na relação publicada no boletim. A conquista da montanha Forno de Bolo, no município de Pedra Azul (MG). É uma escalada magnífica que, a meu ver, glorifica a lista de vitórias de nossa agremiação. Gostaria que no próximo boletim fosse feita uma nota a respeito. Para maiores detalhes, o Paulo Boaventura, o Bernardo, o Bahia, e outros poderão ser consultados.

Por aqui vou ficando. É tarde. O Sol já se põe no horizonte do cerrado. O Planalto Central, cujas linhas são planas e não verticais como os perfis de nossas queridas montanhas, já desaparece nas brumas da noite chuvosa. Mas no meio da noite, no recôndito de meu travesseiro, certamente estarei pensando em vocês, no CERJ, nos companheiros, nas gigantescas paredes rochosas, nas conquistas, nas aventuras, na eterna liberdade de viver no mundo hostil e amigo das montanhas. Estarei com todos vocês para sempre.

Thales de Garcia e Helmut Heske, Dois Pioneiros do Montanhismo Amador

Thales de Garcia e Helmut Heske nasceram na primeira década do século XX. Já completaram oitenta anos, e prosseguem, com entusiasmo, no caminho do montanhismo amador.

Em 1984, Helmut foi homenageado com a criação, pelo CERJ, de um campo escola em Itaquiara, que leva o seu nome.

Agora foi a vez do Thales, que deu o nome a uma nova variante no Escalavrado.

Poucas pessoas no montanhismo mereceram tanto esta homenagem quanto estas duas legendas, que, desafiando o tempo, semeiam a esperança.

AMARJ: Outros Setembros Virão

Durante o ano de 1988, a diretoria do CERJ participou de reuniões interclubes com o objetivo de criar uma *associação* que viesse representar todos os Clubes e Centros Excursionistas (C.E.'s) do nosso estado.

Foram feitas várias reuniões na sede do C.E. Light, culminando com uma memorável reunião na sede do C.E. Petropolitano, quando as linhas gerais de um estatuto da *associação* foram aprovadas.

Desde a primeira reunião, ficou decidido que a *Associação* a ser criada deveria congrega apenas os Clubes de montanhismo *amador*. De fato, não teria sentido misturar na mesma *Associação*, Clubes, que são entidades intrinsecamente amadoras, com empresas de guias profissionais, que têm outros objetivos.

Notamos também, que alguns clubes estavam infestados de apologistas do profissionalismo. Pessoas que oportunisticamente ficam em cima do muro, com o status de amadores, mas com os olhos voltados para as excursões regamente pagas pelos deslumbrados da burguesia.

Coerentemente, afirmamos em todas as reuniões que o C.E. Rio de Janeiro só iria participar da Associação que estava para ser fundada, se a mesma viesse a ser exclusivamente formada pelos Clubes e C.E.'s. Isto para que pudesse realmente representar o montanhismo amador em nosso estado.

Deixamos claro, que a futura Associação não deveria ter aversão ao profissionalismo, pois o nosso objetivo não é combater o montanhismo profissional e sim, lutar pela preservação do montanhismo amador.

Assim, ficou claro que montanhistas amadores e profissionais poderiam, juntos,

batalhar pela ecologia e reabertura dos Parques Nacionais, por exemplo. Mas, para isto, seria necessário que os montanhistas amadores se organizassem em uma associação que congregasse os Clubes e C.E.'s. Por sua vez, se achassem conveniente, os montanhistas profissionais deveriam formar sua entidade representativa.

Assim, as duas entidades poderiam dialogar de igual para igual, nas ocasiões que se fizessem necessárias.

Depois de várias reuniões, foi marcado o dia 7 de setembro de 1988, na sede do CERJ, para a criação da AMARJ: Associação de Montanhismo Amador do Rio de Janeiro.

Na hora H, os representantes de alguns C.E.'s foram levados no canto da sereia de que o *esporte* é mais importante do que tudo que possa existir. Propunham, inclusive, que não se deveria fazer distinção entre montanhismo amador e profissional. Tudo isto em contradição ao que já havia sido discutido, votado e aprovado em reuniões anteriores.

Foi proposta também, pelos ingênuos (e não tão ingênuos também) apologistas do "montanhismo apenas como esporte", a criação de uma tal ABM (Associação Brasileira de Montanhismo), que deveria congrega todos os adeptos do *esporte* no Brasil. Intencionalmente, desapareceu a palavra *amador* do nome da futura associação, pois tinham vergonha do termo.

O CERJ não concordou em participar desta farsa. Para se criar uma associação a nível nacional seriam necessários representantes de Clubes e C.E.'s de outros estados do Brasil, o que não era o caso.

Passaram-se mais de seis meses e a tal ABM

(aquela que não faz distinção entre amadores e profissionais), não disse a que veio. Melhor dizendo, conseguiu, isto sim, retardar a criação de uma associação de Clubes e C.E.'s amadores.

Talvez este fosse o objetivo de algumas pessoas que torpedearam a criação da AMARJ e que não parecem muito interessados pelo crescimento dos clubes. Querem, isto sim, tirar vantagens como guias pagos e guias amadores ao mesmo tempo, embora raramente possam guiar excursões por seus clubes, pois estão sempre muito mais interessados em ganhar dinheiro como montanhistas profissionais.

No fundo o que incomodava a alguns era a criação de uma associação de montanhismo amador. Tanto incomodava que conseguiram boicotá-la.

Uma "Associação de Montanhismo Amador do Rio de Janeiro" formada pelos oito Clubes e C.E.'s do nosso estado, teria legitimidade e força para representar todos os montanhistas amadores. Com a AMARJ, certamente já teríamos resolvido questões fundamentais para a prática do montanhismo, como a entrada no P.N.S.O.

Pelos motivos relacionados, a AMARJ não foi criada em setembro de 1988. Contudo, os ideais que motivaram o esforço no sentido de dar aos Clubes e C.E.'s de nosso estado uma entidade representativa, ágil, dinâmica e desburocratizada, continuam a existir na consciência de todos os sócios de todos os C.E.'s.

Outros Setembros Virão.

A Diretoria

Vida Longa CMC, Vida Longa CEMC!

Registramos o aniversário de fundação do Círculo Marumbinista de Curitiba (CMC), ocorrido no dia 03 de abril. O CMC completou 46 anos de existência, possui sede própria, na Rua Marechal Deodoro 503/2001, e sede de montanha no Marumbi.

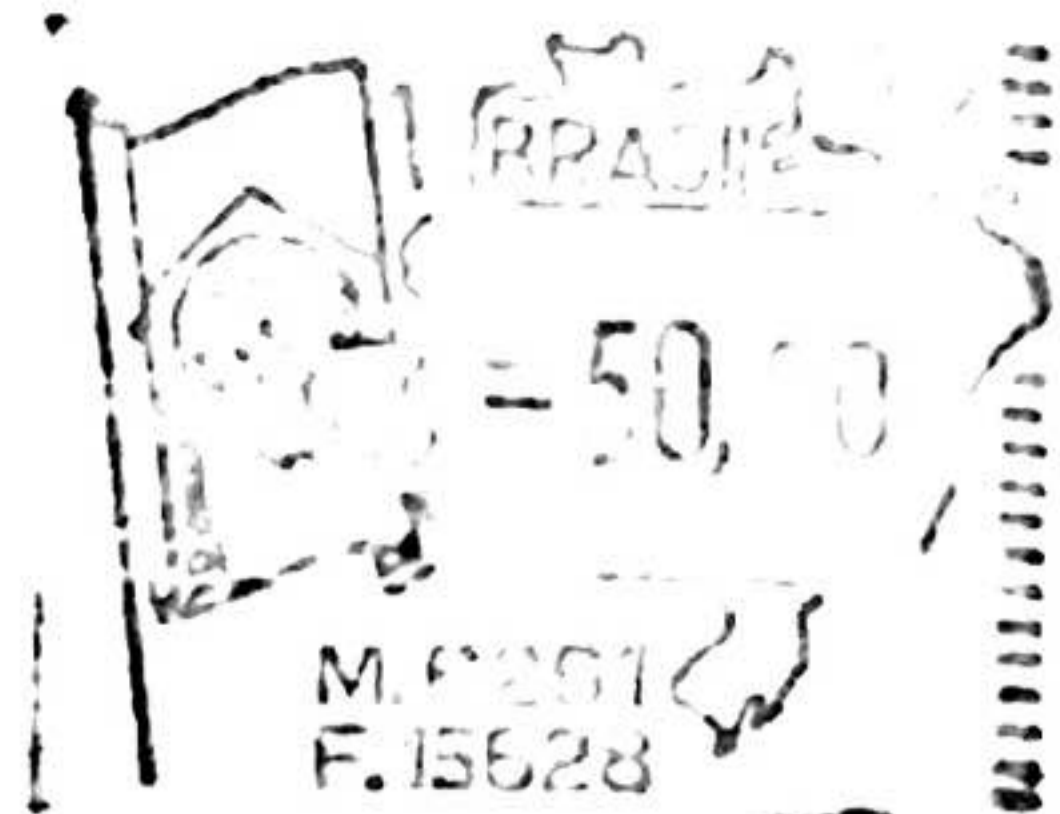
O Clube Excursionista de Montes Claros (CEMC) está para completar dois anos de existência, no próximo dia 17 de maio. Sua sede fica na Rua Raimundo Mangabeira, 139, Vila Guilhermina, Montes Claros, MG. Aos companheiros que estão começando, desejamos muitas felicidades... e excursões.

Aos sócios e amigos do CMC e do CEMC, desejamos que continuem acreditando no montanhismo amador, num mundo em que cada vez se dá menos valor ao que se faz por amor.

CERJ, 50 anos de Montanhismo Amador
Entidade Cívica – Cultural – Ecológica



MONTANHISMO
Amador



4 de Maio

**Festa de Abertura da
Temporada**

8 de Junho

**Reunião do Conselho
Deliberativo**

IMPRESSO

Destinatário:

**Clube Excursionista Light (CEL)
Avenida Marechal Floriano 199/501
Centro
20080 - Rio de Janeiro, RJ**

**CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO
Sede Própria: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
Tel. 220-3548 - Reuniões às Quintas-feiras às 19 horas
CEP 20047 - Rio de Janeiro, RJ**